

Aimée G. Bolaños

El juego de los trigramas



O jogo dos trigramas

De la gran tristeza nace la alegría. Lo que puede ser nombrado no es el nombre verdadero. Quien calla alcanza la elocuencia. Lo inmóvil es señor del movimiento. Quien se conoce es iluminado. Para aquel que lleva en sí la gran imagen, todas las cosas convergen... *El juego de los trigramas* con sus versiones en español y portugués, surge de la lectura del *Tao Te King* y de la consulta del *I Ching*, cuyas ocho figuras simbólicas (Cielo, Trueno, Agua, Montaña, Tierra, Viento, Fuego, Lago) componen este libro. En cada parte, el lector encontrará ocho trigramas que puede combinar libremente. En este juego-oráculo, como dice la escriba zen Aika Kiu, la poesía es del instante único en que la vida acontece.



Da grande tristeza nasce a alegria. O que pode ser nomeado não é o nome verdadeiro. Quem cala, alcança a eloquência. O imóvel é senhor do movimento. Quem se conhece é iluminado. Para aquele que leva em si a grande imagem, todas as coisas convergem... *O jogo dos trigramas*, com suas versões em espanhol e português, surge da leitura do *Tao Te King* e da consulta do *I Ching*, cujas oito figuras simbólicas (Céu, Trovão, Água, Montanha, Terra, Vento, Fogo e Lago) compõem o livro. Em cada parte, o leitor encontrará oito trigramas, que pode combinar livremente. Neste jogo-oráculo, como diz a escriba zen Aika Kiu, a poesia é do instante único em que a vida acontece.



**El juego
de los
trigramas**

**O jogo
dos
trigramas**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe do Gabinete da Reitora

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitor de Graduação

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANDRE ANDRADE LONGARAY

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

GIONARA TAUCHEN

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

RAÚL ANDRÉS MENDOZA SASSI

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Aimée G. Bolaños

El juego
de los
trigramas

O jogo
dos
trigramas



Rio Grande
2020

© **Aimée G. Bolaños**

2020

Designer da capa: Anael Macedo

Ilustrações: capa e interior

Miguel Elías

Formatação e diagramação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Revisão: A autora

A revisão e todas as opiniões e informações expressas no conteúdo desse livro são de inteira responsabilidade do autor.

*Quien valoriza la palabra
realiza la obra sin dejar rastro.*

*Tao Te Ching**

*Quem valoriza a palavra
realiza a obra sem deixar rastro.*

*Tao Te Ching**

* Todas las citas pertenecen al *Tao Te Ching*.
*Todas as citações pertencem ao *Tao Te Ching*.

SUMÁRIO

Cielo Céu	13
Trigramas I/IV	14
Trigramas V/VIII	16
Trueno Trovão	18
Trigramas I/IV	19
Trigramas V/VIII	21
Agua Água	23
Trigramas I/IV	24
Trigramas V/VIII	26
Montaña Montanha	28
Trigramas I/IV	29
Trigramas V/VIII	31
Tierra Terra	33
Trigramas I/IV	34
Trigramas V/VIII	36
Viento Vento	38
Trigramas I/IV	39
Trigramas V/VIII	41
Fuego Fogo	43
Trigramas I/IV	44
Trigramas V/VIII	46
Lago Lago	48
Trigramas I/IV	49
Trigramas V/VIII	51

Para ti, lector, que estás aquí ahora.

De la gran tristeza nace la alegría. Lo que puede ser nombrado no es el nombre verdadero. Cuanto más lejos te vas, menos aprendes. Para contraer, hay que expandir. Lo informal al dispersarse, produce todas las formas. Quien calla alcanza la elocuencia. Las grandes palabras parecen tartamudeos. El que quiere brillar no es luminoso. Lo inmóvil es señor del movimiento. Quien se conoce es iluminado. El medio será entero. Hacia aquel que lleva en sí la gran imagen todas las cosas convergen...

En el seno de la tormenta, que tiene su belleza y espanto, leer el *Tao Te Ching* y preguntar al *I Ching*, viendo en enigma, ha sido una ocupación sana, feliz. Una vez invocado el *I Ching* no puedo dejar de citar libremente a José Lezama Lima. Él dice lo que creo y no sé expresar cuando lo llama libro de mutaciones, de lo visible y lo invisible, donde el dragón se aposenta para hablar con los muertos y establecer las coordenadas entre lo insignificante y lo estelar, y avivando con el fuego lo legible, se puede hablar con lo invisible.

También regresa a la memoria aquel magistral soneto de Jorge Luis Borges para una versión del *I Ching* donde afirma con su impar forma paradójica que quien se aleja de su casa, ya ha vuelto; nada nos dice adiós, nos deja. No menos provechoso ha sido visitar *El juego de los abalorios*, de Hermann Hesse, tan nítido e impenetrable en los afectos que asusta volver a leerlo.

En esa sincronía de lecturas, las ocho figuras simbólicas del *I Ching* (Cielo, Trueno, Agua, Montaña, Tierra, Viento, Fuego, Lago) componen este breviario y, dentro de sus temas imaginados libremente, se escriben ocho trigramas que el lector puede combinar formando hexagramas más lúdicos que oraculares, de autoconocimiento y proyección fantástica, acaso lo mismo.

Para ti, leitor, que estás aqui agora.

Da grande tristeza nasce a alegria. O que pode ser nomeado não é o nome verdadeiro. Quanto mais longe vais, menos aprendes. Para contrair, há que expandir. O que não tem forma ao se dispersar, produz todas as formas. Quem cala alcança a eloquência. As grandes palavras parecem tartamudezes. Quem quer brilhar não é luminoso. O imóvel é senhor do movimento. Quem se conhece é iluminado. O meio será inteiro. Para aquele que leva em si a grande imagem, todas as coisas convergem...

No seio da tormenta, que tem sua beleza e espanto, ler o *Tao Te Ching* e perguntar ao *I Ching*, vendo em enigma, tem sido uma ocupação sã, feliz. Uma vez invocado o *I Ching* não posso deixar de citar livremente José Lezama Lima. Ele diz o que acredito e não sei expressar quando o chama livro de mutações, do visível e do invisível, onde o dragão se acomoda para falar com os mortos e estabelecer as coordenadas entre o insignificante e o estelar, e avivando com o fogo o legível, é possível falar com o invisível.

Também regressa à memória o magistral soneto de Jorge Luis Borges em uma versão do *I Ching*, onde afirma com sua ímpar forma paradoxal que quem se afasta da sua casa, já voltou; nada diz adeus ou nos deixa. Não menos proveitoso tem sido visitar *O jogo das contas de vidro*, de Hermann Hesse, tão nítido e impenetrável nos afeitos que assusta voltar a lê-lo.

Nessa sincronia de leituras, as oito figuras simbólicas do *I Ching* (Céu, Trovão, Água, Montanha, Terra, Vento, Fogo, Lago) compõem este livro e dentro de seus temas são escritos oito trigramas que o leitor pode combinar formando hexagramas mais lúdicos que oraculares, de autoconhecimento e projeção fantástica, talvez o mesmo.



Después de no pocos años de estudio, intentando interpretar por los imperativos del oficio, comienzo a descubrir que mientras menos uno entiende o cree saber, más se puede comprender con la imaginación. Hoy me empeño en vivir nuevos sentimientos, abrirme a una sensibilidad que habrá de morir para sobrevivir desconocida. Inventiones y vislumbres me atraen, la escritura como eco y murmullo, discurso interior de soledad, diálogo con un original inalcanzable. Así cobró forma *El juego de los trigramas*.

Hace algunos años en *Escribas*, historias de vidas imaginarias, apareció Aika Kiu (1259-1297), que ya existía como una de las figuras de *Las Otras*. (*Antología mínima del Silencio*) y escribía haikus. No encuentro mejor manera de presentar *El juego de los trigramas* que con su palabra, sobre todo en relación a intenciones no declaradas. Si el pensamiento de la poeta precedió a este libro en siglos – como todos saben, los prefacios y prólogos van al principio del libro, pero habitualmente son concebidos después –, es porque los caminos de la escritura siendo de la persona y temporales, van más allá de tiempo e identidad.

En verdad Aika Kiu ha sido esencial porque es la autora originaria, de modo que su entendimiento de poética no es cita, apenas confesión y deseo, expresivo del ideal de escritura, no su resultado, asunto de cada lector (dicha grande de cualquier escriba ser leída). De forma natural se identifican las voces de la poeta zen, transcritas sus palabras con pequeñas variantes, y de la copista de los trigramas. Ellas dicen en su declaración de fe poética:



Depois de não poucos anos de estudo, tentando interpretar pelos imperativos do ofício, começo a descobrir que quanto menos se entende ou se crê saber, mais se pode compreender com a imaginação. Hoje me empenho em viver novos sentimentos, me abrir a uma sensibilidade que haverá de morrer para sobreviver desconhecida. Invenções e vislumbres atraem, a escritura como eco e murmúrio, discurso interior da solidão, diálogo com um original inalcançável. Assim tomou forma *O jogo dos trigramas*.

Há alguns anos, em *Escribas*, livro de vidas imaginárias, apareceu Aika Kiu (1259-1297), que já existia como uma das figuras de *Las Otras*. (*Antología mínima del Silencio*) e escrevia haikais. Então, não achei melhor maneira de apresentar *O jogo dos trigramas* que com suas palavras, sobretudo no que tem a ver com intenções não declaradas. Se o pensamento da poeta precedeu este livro em séculos – como todos sabem, os prefácios e prólogos vão ao principio, mas habitualmente são concebidos depois –, é porque os caminhos da escritura, sendo pessoais e temporais, vão além de tempo e identidade.

Na verdade Aika Kiu é essencial como autora originária, de modo que seu entendimento de poética não é citação, apenas confissão e desejo, expressivo do ideal de escritura, não seu resultado, assunto de cada leitor (que grande fortuna para qualquer escriba é ser lida). De forma natural, identificam-se as vozes da poeta zen, transcritas suas palavras com pequenas variantes, e da copista dos trigramas. Elas dizem na sua declaração de fé poética:

Reverencio las cosas comunes, intento verlas en su eficacia natural e inconstancia. Sé que la rigidez es inherente a la muerte; la debilidad y lo suave, atributos de lo vivo. Para mí, no existe pasado ni futuro, la poesía es del instante único en que la vida acontece.

No quiero copiar ni reproducir, afán absurdo. Cada palabra y cada cosa son únicas. Busco la inmóvil sabiduría que capta el pájaro antes del vuelo. Dejo fluctuar los sentidos que nada significan. No interpreto, solo escucho el silencio. Sugiero, abro trayectos aunque no sepa su final o destino.

Con la poesía aspiro a crear un vacío reticente. Y que cada cual vea por sí mismo. Hago con la fluencia espiritual mi escrita, de palabras o sin ellas. He comenzado a experimentar que existo sin separaciones, en un amoroso desapego. Nada me pertenece, tampoco me resulta ajeno. Puedo hasta imaginar que las palabras contienen saberes, pero mi experiencia es de la vida. En el canto del pájaro está la mejor prédica.

El ser profundo que me habita se ha vuelto risueño, abierto, inclusivo. Voy envuelta en mi propia sombra y sé que de ella viene lo oscuro. Sin seguir los pasos de los antiguos, consciente de que existen varios tipos de senda, recorro libre mi camino y hasta, a veces, la poesía me acompaña.

Reverencio as coisas comuns, tento vê-las na sua eficácia natural e inconstância. Sei que a rigidez é inerente à morte; a delicadeza e o suave, atributos do vivo. Para mim, não existe passado nem futuro, a poesia é do instante único em que a vida acontece.

Não quero copiar ou reproduzir, desejo absurdo. Cada palavra e cada coisa são únicas. Busco a imóvel sabedoria que capta o pássaro antes do voo. Deixo flutuar os sentidos que nada significam. Não interpreto, só escuto o silêncio. Sugiro, abro trajetos, embora não saiba seu final ou destino.

Com a poesia, aspiro à criação de um vazio reticente. E que cada um veja por si mesmo. Faço com a fluência espiritual minha escrita, de palavras ou sem elas. Começo a experimentar uma existência sem separações, um amoroso desaparego. Nada me pertence, também nada me resulta alheio. Posso até imaginar que as palavras contêm saberes, mas minha experiência é da vida. No canto do pássaro está a melhor prédica.

O ser profundo que me habita tem se tornado risonho, aberto, inclusivo. Vou envolta em minha própria sombra e sei que dela vem o escuro. Sem seguir os passos dos antigos, consciente de que existem vários tipos de senda, percorro livremente meu caminho e até, às vezes, a poesia me acompanha.

Cielo Céu



*Al abrirse y cerrarse la puerta del cielo
aprende a realizar lo femenino.*

*Ao se abrir e se cerrar a porta do céu
aprende a realizar o feminino.*

I

Busco la puerta dual
del ser que crea el no ser
del no hacer haciendo.

II

La incierta verdad
abre la puerta celeste.
Voy a mi encuentro.

III

Pájaros de fuego
atraviesan mi cielo.
Destella el misterio.

IV

Las sombras del día
crean la noche radiante.
De luz son las tinieblas.

I

Busco a dupla porta
do ser que cria o não ser
do não fazer fazendo.

II

A incerta verdade
abre a porta celeste.
Vou ao meu encontro

III

Pássaros de fogo
cruzam meu céu.
Faísca o mistério.

IV

As sombras do dia
criam a noite radiante.
De luz são as trevas.

V

A la serena raíz regreso
en la mediación del uno.
Comienzo a ser invierno.

VI

Mi sur se hace
en el intangible Sur.
Sur y sur adentro.

VII

Perdida encontré un sol
oscuro esplendente.
En la dualidad fui recreada.

VIII

En transparencia.
En la sombra sutil.
En la luz más pura.

V

À serena raiz regresso
na mediação do uno.
Começo a ser inverno.

VI

Meu sul se faz
no intangível Sul.
Sul e sul adentro.

VII

Perdida encontrei um sol
escuro esplendente.
Na dualidade fui recriada.

VIII

Na transparência.
Na sombra sutil.
Na luz mais pura.

Trueno Trovão



La gran imagen no tiene forma.

A grande imagem não tem forma.

I

Cuando caía
el abismo fue sabio:
no preguntó por qué.

II

Anonadada me entrego
a un descenso sin fin
y en la caída asciendo.

III

Oquedad de los espejos
soy todas las que no fui
en una transfigurada.

IV

Intentando el vuelo
la imagen crea
sus imposibles alas.

I

Quando caía
o abismo foi sábio:
não perguntou por quê.

II

Aniquilada entrego-me
a um descenso sem fim
e na queda ascendo.

III

Oquidão dos espelhos:
sou todas as que não fui
em uma transfigurada.

IV

Tentando o voo
a imagem cria
suas impossíveis asas.

V

Era ávida primavera
de ecos jubilosos
en el inagotable deseo.

VI

No acepté límites
ni la inmóvil certeza.
Con alegría padezco.

VII

Oigo el llamado
reposan las palabras.
Escribo el silencio.

VIII

En el desasosiego
de la paradoja
la verdad ideal alienta.

V

Era ávida primavera
de ecos jubilosos
no inesgotável desejo.

VI

Não aceitei limites
nem a imóvel certeza.
Com alegria padeço.

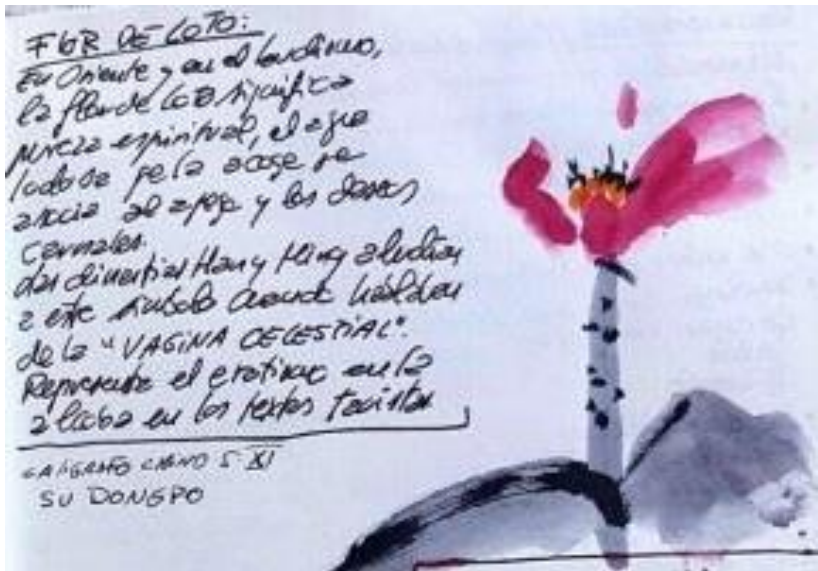
VII

Ouçõ o chamado
repousam as palavras.
Escrevo o silêncio.

VIII

No desassossego
do paradoxo
a verdade ideal alenta.

Agua Água



*Vaciarse y ser natural
como el agua que fluye en el valle.*

*Esvaziar-se e ser natural
como a água que flui no vale.*

I

Prodigio de las aguas
que impetuosas fluyen
en el ilusorio cauce.

II

Navegar adormecida
entre las tres orillas
Ofelia sabe.

III

Origen final de todo viaje
la isla interminable espera
anclada en mar abismático.

IV

Las barreras del tiempo
se deshacen
de sus corales eternos.

I

Prodígio das águas
que impetuosas fluem
no ilusório leito.

II

Navegar adormecida
entre as três margens
Ofélia sabe.

III

Origem final de toda viagem
a ilha interminável espera
ancorada no mar abismático.

IV

As barreiras do tempo
se desfazem
de seus corais eternos.

V

Fluyo estática.
Viajo por una espiral
de ciclos descendentes.

VI

Arden las olas
en un cielo encendido.
¿Juego de espejos?

VII

El espejo fabulador
de los sueños con agua
crea una Narcisa amada.

VIII

Agua sobre fuego.
Ardua búsqueda
del orden sobre el caos.

V

Fluo estática.
Viajo por uma espiral
de ciclos descendentes.

VI

Ardem as ondas
em um céu em chamas
Jogo de espelhos?

VII

O espelho fabulador
dos sonhos com água
cria uma Narcisa amada.

VIII

Água sobre fogo.
Árdua busca
da ordem sobre o caos.

Montaña Montanha



*El regreso a la raíz se llama quietud.
Quietud se llama retornar a vivir.
Retornar a vivir se llama constancia.*

*O regresso à raíz chama-se quietude.
Quietude chama-se retornar a viver.
Retornar a viver chama-se constância.*

I

En la armonía plena
de las notas de la fuga
la viajera se detiene.

II

Varada en la memoria
olvido.
Emerge lo esencial.

III

Salí temprano de casa.
No había yo
ni tiempo ni casa.

IV

A camino del origen
los viajes tienen regreso.
Solo el viajero no vuelve.

I

Na harmonia plena
das notas da fuga
a viajante se detém.

II

Encalhada na memória
esqueço.
Emerge o essencial.

III

Saí cedo de casa.
Não havia eu
nem tempo nem casa.

IV

A caminho da origem
as viagens têm regresso.
Só o viajante não volta.

V

Para volver bastaría
un rastro oculto a lo lejos.
Distancia significa vuelta.

VI

Con sereno paso
ir es dulce regreso
a lo desconocido.

VII

Deshecha de lo que fui
la casa originaria deshecha
habito mi casa de adentro.

VIII

Del árbol de la vida
el elusivo fruto espiritual
más que la obra cumplida.

V

Para voltar bastaria
um rastro oculto lá longe.
Distância significa volta.

VI

Com sereno passo
ir é doce regresso
ao desconhecido.

VII

Desfeita do que fui
a casa originária desfeita
habito minha casa de dentro.

VIII

Da árvore da vida
o elusivo fruto espiritual
mais que a obra cumprida.

Tierra Terra



*Quien se mantiene donde encontró su hogar
perdura largamente.
Morir y no perecer es la verdadera eternidad.*

*Quem permanece onde encontrou seu lar
perdura longamente.
Morrer e não perecer é a verdadeira eternidade.*

I

En la tierra memoriosa
eterno se levanta
el templo del dios Olvido.

II

Me acordaba del destierro
tan vivo desde la muerte.
Entonces desperté.

III

Soñé sembrándome
en la tierra madre
de la casa inmutable.

IV

Es muy lejos hasta mí
hasta donde era mío.
De todo y de mí ausente.

I

Na terra da memória
eterno se levanta
o templo do deus Olvido.

II

Lembrava o desterro
tão vivo desde a morte.
Então acordei.

III

Sonhei me semeando
na terra mãe
da casa imutável.

IV

É muito longe até mim
até onde era meu.
De tudo e de mim ausente.

V

Mi declinante otoño
es la estación del vivir
más ilusoria y sabia.

VI

La casa soy yo
detenida en el tiempo
de la eternidad.

VII

Desasida del nombre
en el umbral de la muerte
se oficia cada renacer.

VIII

Cerrada la herida
desatado el nudo
a ciegas con mi luz

V

Meu declinante outono
é a estação do viver
mais ilusória e sábia.

VI

A casa sou eu
detida no tempo
da eternidade.

VII

Despojada do nome
no umbral da morte
oficia-se cada renascer.

VIII

Fechada a ferida
desatado o nó
às cegas com minha luz.

Viento Vento



*Lo quieto a través del movimiento
gradualmente se torna creativo,*

*O quieto através do movimento
gradualmente torna-se criativo.*

I

Avanzo de espalda
entre vendaval y grietas
hacia el fugitivo centro.

II

Fuera del tiempo
hecha ya soplo
del ser ingrávigo.

III

Sin ataduras
amar lo que une
más allá de lo amado.

IV

Aprendo a no dejar
pisadas ni rastros.
Alada es la viajera.

I

Avanço de costas
entre vendaval e fendas
na busca do fugitivo centro.

II

Fora do tempo
feita já sopro
do ser etéreo.

III

Sem ataduras
amar o que une
além do amado.

IV

Aprendo a não deixar
pegadas nem rastros.
Alada é a viajeira.

V

En el lúcido no saber
viajan mis almas al mundo.
Sea el norte la constancia.

VI

Quién me diera la visión
desde el punto ciego
de la vida.

VII

Nada sé ni me posee.
Exiliada en el aire
bordeo el halo de luz.

VIII

El primer paso es infinito.
El punto de partida está al final.
El fin es viaje inacabado.

V

No lúcido não saber
viajam minhas almas ao mundo.
Seja o norte a constância.

VI

Quem me dera a visão
desde o ponto cego
da vida.

VII

Nada sei nem me posei.
Exilada no ar
beiro o halo de luz.

VIII

O passo primeiro é infinito.
O ponto de partida está no final.
O fim é viagem inacabada.

Fuego Fogo



*Un viaje de ida es la vida.
Un viaje de regreso es la muerte.*

*Uma viagem de ida é a vida.
Uma viagem de regresso é a morte.*

Romper permite la renovación.

Romper permite a renovação.

I

Soy mucho menos
y más que este juego.
En la muerte me rehago.

II

Las cenizas devuelven
el cuerpo al mundo
en su unidad confiable.

III

Nunca desees mi vuelta.
De los ríos de la muerte
escogí el compasivo Leteo.

IV

Para erguirme me curvo.
Para recobrarne me aniquilo.
Para recrearme vuelvo al caos.

I

Sou muito menos
e mais que este jogo.
Na morte me refaço.

II

As cinzas devolvem
o corpo ao mundo
na sua unidade confiável.

III

Nunca desejes minha volta.
Dos rios da morte
escolhi o compassivo Letes.

IV

Para me erguer curvo-me.
Para ser desdobro-me.
Para me recriar volto ao caos.

V

A la hoguera lo ido:
tardío amor que ardía
en el efímero verano.

VI

Si una brasa
si un soplo
si todo lo que se apaga

VII

Ante la doble puerta:
Abrir a la vida
entrar en la muerte.

VIII

Cuando creía tener nada tuve.
Cuando perdí me hallé sin límites.
Cuando partí quedé en la huella.

V

À fogueira o ido:
tardio amor que ardia
no efêmero verão.

VI

Se uma brasa
se um sopro
se tudo o que se apaga

VII

Ante a dupla porta:
abrir à vida
entrar na morte.

VIII

Quando cria ter nada teve.
Quando perdi me vi sem limites.
Quando parti fiquei no rastro.

Lago Lago



Quien ama hace del mundo su cuerpo.

Quem ama faz do mundo seu corpo.

I

La luna en el lago
ilumina entero
el cuerpo dilacerado.

II

Aún amo
esa espada sangrienta
con que cortas mi cabeza.

III

Fue de tan súbito
limpio y feroz.
El amor quedó intacto.

IV

Solo una última vez
toda la historia en esa vez
infinita vez sin historia.

I

A lua no lago
ilumina inteiro
o corpo dilacerado.

II

Ainda amo
essa espada sangrenta
com que cortas minha cabeça.

III

Foi de tão súbito
limpo e feroz.
O amor ficou intacto.

IV

Só uma última vez
toda a história nessa vez
infinita vez sem história.

V

Ante ti en éxtasis
soy esa mujer con alas
seducida por tu abismo.

VI

Perfumada noche atemporal
del amor verdadero
que sin ofuscar alumbra.

VII

Los cuerpos espirituales
amorosos se unen:
Eros fulgura.

VIII

Quien nombra pierde la esencia.
Quien deja de amar pierde su luz.
Quien se iguala a su pérdida pierde el camino.

V

Ante ti em êxtase
sou essa mulher com asas
seduzida por teu abismo.

VI

Perfumada noite atemporal
do amor verdadeiro
que sem ofuscar alumbra.

VII

Os corpos espirituais
amorosos se unem:
Eros fulgura.

VIII

Quem dá nome perde a essência.
Quem deixa de amar perde sua luz.
Quem se iguala a sua perda perde o caminho.



Comprendí de pronto que en la lengua o por lo menos en el espíritu del juego de abalorios todo es realmente colmado de significado, que cada símbolo, cada combinación de símbolos no lleva hacia acá o hacia allá, ni a ejemplos, experimentos y pruebas aisladamente, sino al centro, al saber primario, al misterio, a lo más íntimo del universo. Toda transición de bemol a sostenido en una sonata, toda metamorfosis en un mito o en un culto, toda formulación clásica artística —lo supe en el relámpago de un instante— no es otra cosa considerada en correcta meditación, que un camino inmediato a lo más hondo del misterio universal, donde se cumple lo santo eternamente, en un ir y volver de inspirar y espirar, de cielo y tierra, de Yin y Yang.

Hermann Hesse
El juego de los abalorios

Compreendi de repente que na língua ou pelo menos no espírito do jogo das contas de vidro tudo é realmente pleno de significado, que cada símbolo, cada combinação de símbolos não leva para cá ou para lá, nem a exemplos, experimentos e provas isoladamente, mas ao centro, ao saber primário, ao mistério, ao mais íntimo do universo. Toda transição de bemol a sustenido em uma sonata, toda metamorfose em um mito ou em um culto, toda formulação clássica artística – o sobe no relâmpago de um instante – não é outra coisa considerada em correta meditação, que um caminho imediato ao mais profundo do mistério universal, onde se cumpre o santo eternamente, em um ir e voltar de inspirar e expirar, de céu e terra, de Yin e Yang.

Hermann Hesse
O jogo das contas de vidro



*Acabada la obra y realizado el nombre
retirarse en la oscuridad...*

*Acabada a obra e realizado o nome
retirar-se na escuridão...*

Agradezco a Maya Islas, Jesús J. Barquet, María José Mures, Félix Luis Viera, María Ángeles Hermsillo y Giliard Barbosa su lectura crítica. También a Ceres Arejano y Vânia Lima por la idea.

Agradeço a Maya Islas, Jesús J. Barquet, María José Mures, Félix Luis Viera, María Ángeles Hermsillo e Giliard Barbosa sua leitura crítica. Também a Ceres Arejano e Vânia Lima pela ideia.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br